PLANO DE RECUPERAÇÃO JUSTA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS PARA ÁFRICA



AMIGOS DA TERRA ÁFRICA
JUSTIÇA CLIMÁTICA E ENERGÉTICA

AGOSTO | 2021



Friends of the Earth Africa

mobilize resist transform

VISIT…

LANZAROTE Caliente.com

PLANO DE RECUPERAÇÃO JUSTA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS PARA ÁFRICA

Amigos da Terra África
AGOSTO | 2021

A **AMIGOS DA TERRA ÁFRICA** É UM ORGANISMO REGIONAL DA AMIGOS DA TERRA INTERNACIONAL. UMA FEDERAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES DE JUSTIÇA AMBIENTAL PRESENTE EM 75 PAÍSES COM 2 MILHÕES DE MEMBROS E APOIANTES. A AMIGOS DA TERRA ÁFRICA É UM COLECTIVO DE ORGANIZAÇÕES SOBERANAS QUE TRABALHAM COM AS COMUNIDADES DE BASE SOBRE PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS E BASEADAS NOS DIREITOS NA REGIÃO AFRICANA. A AMIGOS DA TERRA ÁFRICA É COMPOSTA POR DIVERSAS ORGANIZAÇÕES, QUE VÃO DESDE PEQUENAS ORGANIZAÇÕES PARCIALMENTE FINANCIADAS, COM UM MÍNIMO DE PESSOAL, COM BASE EM VOLUNTÁRIOS, ATÉ ORGANIZAÇÕES QUE SÃO TOTALMENTE FINANCIADAS.

Autores Principais: Rudo A. Sanyanga Hungwe, Sam Cossar Gilbert, Sara Shaw. **Contribuidores:** Dipti Bhatnagar, Erika Mendes, Ferrial Adam, Kwami Dodzi Kpondzo, Ubrei-Joe M. Mariere, Anabela Lemos, Amos Yesutanbul. **Agradecimento:** Obrigado ao Dr Sven Teske por permitir à Amigos da Terra África a utilização extensiva do seu trabalho neste relatório. (ver abaixo). **Tradução para Português:** Rita Trindade. **Capa:** Martha diz que desde que o solar chegou à sua comunidade, eles não só têm luzes mas também rádios e até televisão, e ela pode ajudar a sua filha a estudar, Polokwane, África do Sul. © Mujahid Safodien / Greenpeace. **Design:** contact@onehemisphere.se.

foeafrica.org / www.foei.org

mobilize resist transform

Amigos da Terra África
Secretariado
P.O. Box 2375, Pietermaritzburg, 3200,
África do Sul

Tel: +27 33 342 5662
nerisha[at]foei.org / https://foeafrica.org/
Siga-nos: twitter.com/FoEAfrica
facebook.com/foeafrica/





ÍNDICE

DECLARAÇÃO POLÍTICA: PLANO DE RECUPERAÇÃO JUSTA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS PARA ÁFRICA 4

SUMÁRIO EXECUTIVO 6

1. COMO UM PLANO DE RECUPERAÇÃO JUSTA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS PARA ÁFRICA PODE RESPONDER AO COVID-19 E À CRISE CLIMÁTICA 7
2. PRINCÍPIOS PARA SUSTENTAR UMA ÁFRICA INDEPENDENTE EM ENERGIAS RENOVÁVEIS 10
3. UM NOVO SISTEMA ENERGÉTICO PARA ÁFRICA 14
4. CRIAÇÃO DE EMPREGO ATRAVÉS DO PLANO DE RECUPERAÇÃO JUSTA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS PARA ÁFRICA 21
5. COMO OBTER FINANCIAMENTO PARA O PLANO DE RECUPERAÇÃO JUSTA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS PARA ÁFRICA 23

REFERÊNCIAS 26

ABREVIATURAS

CEDEAO Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
CSP Energia Solar Concentrada
GW Gigawatt
IRENA Agência Internacional para as Energias Renováveis
OCDE Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
PV Fotovoltaico
SADC Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
UA União Africana
UNCTAD Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento
UNECA Comissão Económica das Nações Unidas para África

A modelagem e o custo deste Plano de Recuperação Justa de Energias Renováveis para África baseia-se no trabalho detalhado da University of Technology Sydney (UTS) e no livro de Sven Teske Atingir as Metas do Acordo Climático de Paris: Cenários Global e Regionais de 100% de Energias Renováveis com Caminhos de GEE Não Energéticos para +1.5°C e +2°C.[1] Este Plano de Recuperação Justa de Energias Renováveis para uma África independente em energias renováveis baseia-se no cenário de 1.5°C modelado no livro de Teske. Os pressupostos para todos os cenários baseiam-se nos números de crescimento da população declarada e do produto interno bruto (PIB), bem como nos níveis assumidos de intensidade energética de instituições e agências globalmente reconhecidas, incluindo as Nações Unidas e o Panorama Energético Mundial da Agência Internacional de Energia.

1 S Teske (Ed) 2019. Atingir as Metas do Acordo Climático de Paris: Cenários Global e Regionais de 100% de Energias Renováveis com Caminhos de GEE Não Energéticos para +1.5°C e +2°C. https://doi.org/10.1007/978-3-030-05843-2_1

DECLARAÇÃO POLÍTICA: PLANO DE RECUPERAÇÃO JUSTA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS PARA ÁFRICA

O PLANO DE RECUPERAÇÃO JUSTA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS É PARA UMA ÁFRICA INDEPENDENTE COM 100% DE ENERGIAS RENOVÁVEIS.

Comprometemo-nos com o Plano de Recuperação Justa de Energias Renováveis para uma África independente com 100% de energias renováveis. Este plano é necessário para enfrentar a crise das mudanças climáticas e a crise do Covid-19.

ÁFRICA ESTÁ A SOFRER OS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DO COVID-19.

África está a enfrentar múltiplas crises inter-relacionadas. O continente Africano está vulnerável porque está muito exposto aos impactos das mudanças climáticas. O nosso povo ainda está a recuperar dos impactos devastadores dos ciclones Idai (2019), Kenneth (2019) e Eloise (2021), que causaram grandes danos e mortes na África Austral. A pandemia do Covid-19 exacerbou o sofrimento do povo Africano e expôs as políticas desiguais, injustas e exploradoras que são um legado dos sistemas colonial e pós-colonial.

O NÍVEL DE POBREZA ENERGÉTICA EM ÁFRICA É INACEITÁVEL.

Três quartos das pessoas sem acesso à electricidade vivem actualmente em África, uma percentagem que aumentou nos últimos anos. A maioria dos Africanos não tem fontes de energia limpa para cozinhar.[2] O número de mortes por infecções respiratórias é enorme e evitável. Os efeitos económicos do Covid-19 aumentaram o número de pessoas que não tinha acesso à electricidade e que entrou em situação de pobreza energética. Os vastos recursos naturais de África têm sido explorados em benefício de terceiros através de corporações transnacionais e têm deixado para trás a maioria dos povos Africanos, especialmente as mulheres rurais Africanas.

EXIGIMOS ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL PARA CENTENAS DE MILHÕES DE AFRICANOS QUE ACTUALMENTE VIVEM EM POBREZA ENERGÉTICA.

Isto significa uma necessidade de mais de 300GW de novas energias renováveis até 2030, conforme acordado pela União Africana, e de mais de 2000GW até 2050.[3] O continente supera todas as outras regiões, tendo o maior potencial de energias renováveis. Precisamos de desmantelar os sistemas de energia suja existentes, para que África dê o salto para 100% de energias renováveis para todos até 2050. Os sistemas de energias renováveis devem ser de propriedade social e base comunitária, e não ser pretexto para privatizar o sector da electricidade. A transformação para energias renováveis deve ser acompanhada de princípios-chave tais como suficiência energética, soberania energética, ver a energia como um bem comum e não como uma *commodity*. O nosso sistema energético deve proteger a biodiversidade, fortalecer os direitos das comunidades à terra, promover a justiça de género, e não deve conduzir a um aumento do extractivismo.

ESTE PLANO É APOIADO POR MOVIMENTOS E PELA SOCIEDADE CIVIL EM TODA A ÁFRICA E FOI MODELADO POR CIENTISTAS E ECONOMISTAS DE RENOME.

É técnica e financeiramente viável, com uma necessidade de investimento de cerca de 130 mil milhões de dólares por ano.[4] Sabemos que este plano pode ser facilmente financiado através da interrupção dos fluxos financeiros ilícitos, fornecendo financiamento público para o clima e o cancelamento da dívida de África.

2 AIE 2019. https://www.iea.org/reports/sdg7-data-and-projections/access-to-electricity
3 Notícias BAD 2015: O BAD apoia o acesso à electricidade para todos até 2030 com a Iniciativa Africana para as Energias Renováveis. https://www.afdb.org/fr/news-and-events/afdb-to-support-electricity-access-for-all-by-2030-with-african-renewable-energy-initiative-15119
4 S Teske (Ed) 2019 Atingir as Metas do Acordo Climático de Paris: Cenários Global e Regionais de 100% de Energias Renováveis com Caminhos de GEE Não Energéticos para +1.5°C e +2°C. https://doi.org/10.1007/978-3-030-05843-2_1



APOIAMOS A CRIAÇÃO DE 7 MILHÕES DE EMPREGOS BEM REMUNERADOS EM ENERGIA RENOVÁVEL SOLAR, EÓLICA E LIMPA IMPULSIONADA PELAS PESSOAS, ATRAVÉS DA ABORDAGEM ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS PARA CONSTRUIR UMA RECUPERAÇÃO JUSTA PARA OS NOSSOS POVOS EM TODA A ÁFRICA.
Apoiamos empregos de energia renovável que respeitem os direitos dos trabalhadores e que se oponham à discriminação com base no género ou qualquer outra forma de discriminação. Exigimos uma transição justa e feminista, guiada por trabalhadores e comunidades, incluindo a protecção de empregos através da qualificação e requalificação dos trabalhadores e das comunidades que se encontram actualmente sob o domínio da extracção e uso de combustíveis fósseis.

APELAMOS À UNIÃO AFRICANA, A TODOS OS ORGANISMOS REGIONAIS E AOS GOVERNOS NACIONAIS AFRICANOS PARA QUE ADOPTEM E DESENVOLVAM PLANOS DE RECUPERAÇÃO JUSTA A NÍVEL REGIONAL E NACIONAL PARA GARANTIR ESTA TRANSFORMAÇÃO ENERGÉTICA.
Exigimos uma transformação profunda mas rápida do sistema energético para que as pessoas possam escolher e decidir sobre sistemas energéticos democráticos que funcionem para as comunidades. Não podemos esperar mais. Exigimos aos nossos governos que removam todas as barreiras para atingir a meta de 100% de energias renováveis para todos.

INSISTIMOS NA PROIBIÇÃO DE QUALQUER NOVO PROJECTO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS, COMO RECENTEMENTE SOLICITADO PELA AGÊNCIA INTERNACIONAL DE ENERGIA, E NA ACELERAÇÃO DA REFORMA DOS PROJECTOS EXISTENTES À MEDIDA QUE ESTES SÃO SUBSTITUÍDOS POR SISTEMAS DE ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL.[5]
Isso deve incluir a abordagem dos problemas ambientais e sociais criados pela extracção de combustíveis fósseis até à data. Precisamos de implementar soluções centradas nas pessoas. Exigimos ser consultados e fazer parte das decisões para os futuros sistemas energéticos.

EXIGIMOS QUE OS NOSSOS GOVERNOS TOMEM MEDIDAS EFICAZES PARA IMPEDIR A CAPTURA CORPORATIVA DAS NOSSAS DEMOCRACIAS, inclusive apoiando o processo em curso rumo a um tratado vinculativo da ONU sobre corporações transnacionais e direitos humanos; e retirando-se de qualquer acordo de livre comércio ou tratado de investimento que permita às corporações obstruir a transição para um sistema de energia limpa.

UM PLANO DE RECUPERAÇÃO JUSTA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS PARA UMA ÁFRICA INDEPENDENTE COM 100% DE ENERGIAS RENOVÁVEIS É POSSÍVEL.
O financiamento existe e deve ser pago em primeiro lugar por aqueles que causaram a crise climática. Exigimos a libertação dos fundos climáticos prometidos pelo mundo desenvolvido. Um plano de recuperação justa de energias renováveis para África é a nossa escolha e o nosso direito.

Ver *http://foeafrica.org/foeafrica-politicalstatement/* para a lista de organizaões que apoiam a Declaração do Plano de Recuperação Justa de Energias Renováveis para África.

5 https://www.iea.org/topics/net-zero-emissions; https://www.uts.edu.au/isf/news/response-iea-1.5c-pathway

SUMÁRIO EXECUTIVO

É essencial para a justiça, para o planeta e para os povos de África que África mude o seu caminho de desenvolvimento energético. Temos de nos afastar dos combustíveis fósseis nocivos para um sistema energético transformado que seja limpo, renovável, democrático e que sirva efectivamente os seus povos. Este plano fornece uma análise baseada na necessidade de prevenir os piores impactos das mudanças climáticas e limitar o aumento médio da temperatura global para 1,5°C acima do nível pré-industrial. É baseado na pesquisa e modelagem do reconhecido académico Dr. Sven Teske que mostra que é viável atingir uma meta de 100% de energias renováveis para África até 2050. África dispõe de fontes de energias renováveis suficientes para apoiar uma via de desenvolvimento que permita resolver a pobreza energética, criar empregos para os Africanos e também reduzir as emissões.

Os impactos do Covid-19 mostraram abertamente os legados desiguais do colonialismo e a vulnerabilidade dos povos Africanos tanto aos impactos das mudanças climáticas como às pandemias de saúde. A recuperação dos impactos do Covid-19 e a garantia de que quaisquer futuras pandemias sejam efectivamente reduzidas requer esforços concertados por parte dos governos Africanos, e um fluxo de financiamento dos países desenvolvidos.

O Plano de Recuperação Justa de Energias Renováveis para África oferece uma oportunidade prática para alterar a trajectória do desenvolvimento, distribuição e acesso à energia. Abre os sistemas energéticos a um processo mais democrático, liberta-os do poder das corporações transnacionais (CTNs) e permite que as pessoas e as comunidades tenham acesso a energia suficiente. Para que o plano seja bem-sucedido, são necessárias profundas transformações sistémicas que são determinadas por meio de consultas públicas, abordagens centradas nas pessoas e descentralização do sector. Requer uma mudança completa dos actuais sistemas energéticos.

Os governos Africanos devem reconhecer as energias renováveis socialmente detidas e controladas como um direito e assegurar que estas sejam consideradas prioritárias na agenda política e nos orçamentos fiscais. A energia não deve ser desenvolvida apenas para fins lucrativos, mas para assegurar a dignidade de todos os povos e reduzir a pobreza energética, de modo a catalisar as sociedades sustentáveis. Os governos Africanos devem trabalhar com todos os povos e remover todos os obstáculos que possam retardar o progresso e/ou impedir o alcance deste objectivo.

A única coisa que impede a conquista de um futuro 100% renovável para África é o compromisso político e o financiamento. Este plano mostra que África precisa de aproximadamente 130 mil milhões de dólares por ano (incluindo aquecimento) entre agora e 2050 como investimento para atingir a meta de 100% de energias renováveis. Este plano identifica três fontes de financiamento que podem permitir ao continente atingir a meta e produzir energia suficiente para satisfazer a procura e eliminar a pobreza energética. Estas fontes incluem:

- a exigência que o mundo desenvolvido cumpra o seu compromisso de longa data de financiamento do clima, compensando o mundo em desenvolvimento pelos impactos, perdas e danos das mudanças climáticas e fornecendo financiamento para a mitigação
- o cancelamento da dívida dos países Africanos
- a implementação de medidas para eliminar a evasão fiscal e o fluxo de fundos ilícitos.

Um fornecimento de 100% de energias renováveis pode desbloquear oportunidades imensuráveis de emprego no fabrico de equipamento, funcionamento e apoio técnico ao sector, ao mesmo tempo que fortalece a população Africana, reduzindo a desigualdade e eliminando a pobreza energética. Uma meta de 100% de energias renováveis para uma África independente até 2050 não é apenas uma aspiração, é possível.



6 S Teske (Eds) 2019. Atingir as Metas do Acordo Climático de Paris: Cenários Global e Regionais de 100% de Energias Renováveis com Caminhos de GEE Não Energéticos para +1.5°C e +2°C. https://doi.org/10.1007/978-3-030-05843-2_1

7 S Teske (Eds) 2019.



COMO UM PLANO DE RECUPERAÇÃO JUSTA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS PARA ÁFRICA PODE RESPONDER AO COVID-19 E À CRISE CLIMÁTICA

01



Exposição de fornos solares da Amigos da Terra Togo no fórum nacional de Transição de Energia Justa.
© Ekue Assem / Amigos da Terra Togo

África tem uma história e um legado de extractivismo colonial, que agora se transformou em extractivismo corporativo e de impunidade. Os combustíveis fósseis são removidos em grande escala em todo o continente para serem queimados e gerarem lucro noutros locais. Os povos Africanos suportam o peso dos impactos climáticos e sofrem os impactos da poluição causada pela extracção de combustíveis fósseis, mas também enfrentam uma enorme e injusta pobreza energética. Cerca de metade dos Africanos Subsaarianos não têm acesso à electricidade.[8]

A perda de vidas humanas e os danos às economias Africanas causados pelo Covid-19 expuseram as fraquezas crónicas e as injustiças nos sistemas energéticos e de saúde do continente.[9] A resposta dos governos Africanos ao Covid-19 expôs alguns desafios sérios para o continente que precisam de atenção urgente. Por exemplo, a logística de distribuição e armazenamento de vacinas exigirá refrigeração e electricidade, infra-estruturas que são inexistentes e inadequadas em todos os estados Africanos. Os mesmos sistemas e estruturas desiguais que conduziram à crise climática reflectem agora os repetidos surtos da pandemia do Covid-19.

O impacto do Covid-19 vai muito além de ser uma trágica crise sanitária. É a consequência de um sistema económico que abusa do planeta e prioriza o lucro em detrimento dos direitos dos povos e do meio ambiente. Mostra também que os sistemas de governação do continente são controlados e capturados pelas agendas das corporações transnacionais. A pandemia expôs e agravou as consequências de décadas de inacção por parte dos países ricos tanto na abordagem das mudanças climáticas como nas suas políticas nocivas de apoio aos combustíveis fósseis, que são agravadas pelos sistemas capitalistas que governam o nosso mundo.

8 IEA (2020), SDG7: Dados e Projecções, IEA, Paris. https://www.iea.org/reports/sdg7-data-and-projections
9 https://www.africaclimatejustice.org/

O ambiente biofísico não tem sido poupado do legado colonial. A expansão do agro-negócio e outras actividades extractivas em África, um legado chave da história colonial e da globalização neoliberal, levaram à destruição da biodiversidade e dos habitats naturais, bem como à usurpação de terras. Esta devastação de territórios e meios de subsistência ameaça agora a saúde dos povos. O neoliberalismo levou à privatização e enfraquecimento dos sistemas de saúde pública e de segurança social e dos serviços públicos, e a uma tendência para a flexibilização do trabalho, ao mesmo tempo que desmantela os direitos dos trabalhadores. Conduziu a uma maior exploração do trabalho e dos corpos das mulheres. Tem dado poderes e privilégios extraordinários às corporações transnacionais (CTNs), bem como reduzido o papel e a posição do Estado, deixando o nosso mundo mais vulnerável aos impactos de qualquer crise. O Covid-19 também criou uma crise de cuidados nas nossas sociedades, com sistemas de cuidados tradicionais que tinham sido desenvolvidos ao longo dos séculos a sofrerem tensões até ao ponto de ruptura.[10] Precisamos urgentemente de uma valorização e reorganização do trabalho doméstico e de cuidados. Um estudo da União Africana (UA) sobre o impacto económico do Covid-19 lançado em Abril de 2020 mostrou que o continente pode perder até 500 mil milhões de dólares e que os países podem ser forçados a contrair empréstimos avultados para sobreviverem após a pandemia.[11]

Enquanto o mundo se concentra actualmente na crise sanitária pandémica do Covid-19; a injustiça climática, as catástrofes relacionadas com o clima, tais como o ciclone Idai de 2019 que atingiu Moçambique, o Malawi e o Zimbabué e as cheias e deslizamentos de terra de 2021 em muitos países Africanos, continuam a causar sofrimento e a aumentar a pobreza.

No final de 2020, o mundo desenvolvido começou a lançar as vacinas contra o Covid-19, enquanto a maioria dos povos Africanos não tem perspectivas de aceder à vacina em 2021. Com a falta de serviços de saúde robustos nestes países, a situação continua a ser perigosa e muito preocupante. Inabalável, é provável que a pandemia continue a sua devastação no continente Africano muito para além de outras nações, devido ao chamado "apartheid de vacinas".[12] Mais uma vez, um exemplo de sistemas desiguais e injustos.



Central eléctrica híbrida solar na Somália, África.
© Sebastian Noethlichs/Shutterstock

10 Amigos da Terra Internacional (2020), Princípios para uma Recuperação Justa da crise do COVID-19. https://www.foei.org/features/principles-for-a-just-recovery-from-the-covid-19-crisis

11 Kingsley Ighobor (2020), Estudo da UA: O COVID-19 poderá custar a África 500 mil milhões de dólares, prejudicando os sectores do turismo e aviação. Revisão das Nações Unidas para África. https://www.un.org/africarenewal/magazine/au-study-covid-19-could-cost-africa-500-billion-damage-tourism-and-aviation-sectors

12 Hadas Thier (2021). Apartheid de vacinas é o termo utilizado para descrever a forma como os países desenvolvidos têm acumulado vacinas para si próprios. https://africasacountry.com/2021/03/vaccine-apartheid

Os impactos do Covid-19 no sector energético em todo o mundo, incluindo em África, manifestaram-se como uma redução da procura de energia devido à redução das actividades económicas; e um aumento da pobreza energética, uma vez que a redução dos rendimentos deixou as pessoas incapazes de pagar as contas.[13] Os serviços públicos já em dificuldades, como na África do Sul e em muitos outros países Africanos, lutaram para se manterem à tona. O fracasso dos serviços de energia centralizados durante a pandemia do Covid-19 proporciona uma oportunidade para descentralizar e diversificar o cabaz energético em África e dissociar o crescimento económico das emissões de CO_2, acelerando a implantação de sistemas de energias renováveis centrados nas populações. A queda do custo da energia eólica e solar à escala das micro eólicas e dos serviços públicos proporciona uma solução acessível para a pobreza energética, enquanto os sistemas fora da rede podem proporcionar acesso a áreas que não são cobertas pelas redes nacionais.

A Amigos da Terra África acredita que um Plano de Recuperação Justa de Energias Renováveis para África baseado na justiça ambiental, social, de género e económica é urgentemente necessário para enfrentar todos os impactos das múltiplas crises inter-relacionadas em todo o continente, que estão a ser agravadas pela doutrina neoliberal. Esse plano de recuperação deve centrar-se no bem-estar dos povos e do planeta e basear-se numa perspectiva de justiça, para que possa contribuir para resolver todas estas crises sistémicas.

POBREZA ENERGÉTICA

Da população total de África de 1,2 mil milhões, aproximadamente metade (580 milhões em 2019), não tem acesso ao fornecimento mais básico de electricidade, enquanto quase 900 milhões dependem da biomassa tradicional e de fogões simples para cozinhar.[14] Ao longo das últimas duas décadas, tem havido esforços para reduzir a forte dependência da biomassa para a energia e para aumentar a utilização da electricidade. Contudo, houve um aumento de 13 milhões de pessoas sem acesso à electricidade em África de 2019 a 2020, em resultado da pandemia, de acordo com a análise do Panorama Energético Mundial 2020.[15] É provável que a crise actual tenha o efeito de tornar a electricidade inacessível para mais de 100 milhões de pessoas que já tinham ligações eléctricas.[16] As famílias pobres em energia gastam uma maior proporção do seu rendimento em energia e mais tempo em tarefas que consomem muita energia em comparação com as mais ricas.

O proposto Plano de Recuperação Justa de Energias Renováveis para África é visto como uma forma inovadora de impulsionar a recuperação centrada nas pessoas, uma vez que irá criar empregos ao mesmo tempo que reduz as emissões e aborda a desigualdade energética. As estimativas actuais sugerem que se não forem tomadas medidas agora, as emissões globais de CO_2 aproximar-se-ão de um nível alarmante de cerca de 550 ppm por volta de 2050, o que certamente causará mudanças climáticas desastrosas e descontroladas e será um golpe mortal para a maior parte de África e muitas outras partes do mundo.[17] É, por isso, que o Plano de Recuperação Justa de Energias Renováveis para África exige uma redução drástica das emissões de combustíveis fósseis e apela para que se abasteça África com 100% de energias renováveis para todos, tudo isto mantendo-se abaixo do cenário de 1,5°C.[18]

13 Relatório do Climate Institute, 2021. A transição energética após a COVID-19. Perspectivas de recuperação verde e aumento da ambição do NDC.
14 IEA (2020), SDG7: Dados e Projecções, IEA, Paris. https://www.iea.org/reports/sdg7-data-and-projections; IEA (2020), SDG7: Dados e Projecções, IEA, Paris. https://www.iea.org/reports/sdg7-data-and-projections
15 IEA (2020), A crise do Covid-19 está a inverter o progresso no acesso à energia em África, IEA, Paris. https://www.iea.org/articles/the-covid-19-crisis-is-reversing-progress-on-energy-access-in-africa
16 IEA (2020), Panorama Energético Mundial 2020, IEA, Paris. https://www.iea.org/reports/world-energy-outlook-2020.
17 Riahi, K., Rao, S., Krey, V. et al. RCP 8.5—Um cenário de emissões de gases com efeito de estufa comparativamente elevado. Mudanças Climáticas 109, 33 (2011). https://doi.org/10.1007/s10584-011-0149-y
18 Embora nenhuma subida de temperatura seja segura, o Painel Internacional sobre Mudanças Climáticas (IPCC) adverte que o aumento do aquecimento para 1,5°C em comparação com o actual, aumentará o risco de "danos inevitáveis" para países vulneráveis, reduzindo as oportunidades de adaptação, especialmente nos trópicos e subtrópicos do Hemisfério Sul. Por conseguinte, estamos a basear o *Plano de Recuperação Justa de Energias Renováveis para África* num cenário que visa manter o aumento da temperatura global abaixo dos 1,5 graus. IPCC, 2018: Resumo para os decisores políticos. Em: Aquecimento Global de 1,5°C. Um Relatório Especial do IPCC sobre os impactos do aquecimento global de 1,5°C acima dos níveis pré-industriais e caminhos de emissão global de gases com efeito de estufa relacionados, no contexto do fortalecimento da resposta global à ameaça das mudanças climáticas, do desenvolvimento sustentável e dos esforços para erradicar a pobreza [Masson-Delmotte, V., P. Zhai, H.-O. Pörtner, D. Roberts, J. Skea, P.R. Shukla, A. Pirani, W. Moufouma- Okia, C. Péan, R. Pidcock, S. Connors, J.B.R. Matthews, Y. Chen, X. Zhou, M.I. Gomis, E. Lonnoy, T. Maycock, M. Tignor, e T. Waterfield (eds.)]. Organização Meteorológica Mundial, Genebra, Suíça, 32 pp.

PRINCÍPIOS PARA SUSTENTAR UMA ÁFRICA INDEPENDENTE EM ENERGIAS RENOVÁVEIS

02



Energia solar, Madagáscar.
© KRISS75 / Shutterstock

O proposto Plano de Recuperação Justa de Energias Renováveis para África é sustentado por um conjunto de princípios que garantem um sistema de energia justa e sustentável para todos. Como descrito na publicação da Amigos da Terra Internacional de 2013, Boa Energia, Má Energia, "A energia é... uma condição necessária para uma vida digna. Precisamos de energia para combustível e electricidade, para cozinhar a nossa comida, para ter casas e locais de trabalho habitáveis em lugares quentes e frios, para assegurar que todos têm acesso a serviços básicos como saúde e educação, para comunicar e viajar, e para partilhar e aceder a informação através da Internet." [19]

Não há justiça quando quase 800 milhões de pessoas no mundo (cerca de 600 milhões destas em África) não têm acesso à electricidade.[20]

No actual sistema energético global, a forma como produzimos, distribuímos e consumimos energia é insustentável, injusta e prejudicial para as comunidades, os trabalhadores, o meio ambiente e o clima. Esta é fundamentalmente uma questão de interesses corporativos e das elites que se sobrepõem aos direitos comuns dos cidadãos e comunidades. A procura por 100% de energias renováveis impulsionada por pessoas baseia-se nos seguintes princípios, adaptados de relatórios anteriores da Amigos da Terra Internacional:[21]

1. MUDANÇA DE SISTEMA! PODER POPULAR AGORA!

Mudar o sistema significa construir alternativas para substituir o sistema actual, e não simplesmente tentar corrigi-lo. A forma como gerimos, extraímos, utilizamos e distribuímos os recursos naturais da Terra sob o actual modelo económico dominante colocou-nos num caminho rumo a crises ecológicas e sociais. Precisamos de mudanças no sistema – um novo modelo de justiça ambiental, social, política, económica e de género – e precisamos de construir o poder popular.

19 Boa energia, má energia: Transformar o nosso Sistema Energético para as Pessoas e o Planeta, Amigos da Terra Internacional, 2013. https://www.foei.org/resources/publications/publications-by-subject/climate-justice-energy-publications/g-e-b-e
20 IEA (2020), SDG7: Dados e Projecções, IEA. https://www.iea.org/reports/sdg7-data-and-projections
21 Partick Hearps & Sam Cossar-Gilbert (2016), Uma Revolução Energética é Possível: Paraísos Fiscais e Financiamento da Acção Climática, Amigos da Terra Internacional. https://www.foei.org/resources/an-energy-revolution-is-possible e Amigos da Terra Internacional (2018), Manifesto Poder dos Povos Agora. https://www.foei.org/peoplepowernow; Amigos da Terra Internacional (2013), Boa Energia – Má Energia? https://www.foei.org/resources/publications/publications-by-subject/climate-justice-energy-publications/g-e-b-e

2. A ENERGIA COMO UM BEM COMUM.

Todos devem ter o direito à energia. Deve ser um bem comum e não uma *commodity*. O sol e o vento são recursos partilhados que não devem ser explorados para ganhos corporativos. O nosso sistema energético não deve ser gerido com fins lucrativos, mas deve existir para satisfazer as necessidades dos povos.

3. SUFICIÊNCIA ENERGÉTICA PARA TODOS.

Isto significa suficiente acesso universal à energia a um nível que respeite o direito de todos a uma vida digna. Significa também o fim do desperdício de energia, através da eficiência energética e da poupança de energia, e o fim do consumo excessivo por parte de corporações e elites – aquelas que actualmente detêm o poder económico, político e social.

O acesso à energia para todos é um direito humano básico e uma condição necessária para uma vida digna. Todos devem ter acesso a energia suficiente sustentável, limpa, segura, acessível, fiável e apropriada para satisfazer as suas necessidades energéticas para uma vida digna. Precisamos de energia para combustível e electricidade para cozinhar os nossos alimentos, para ter casas e locais de trabalho habitáveis em lugares quentes e frios, para assegurar que todos têm acesso a serviços básicos como saúde e educação, para comunicar e viajar e para partilhar e aceder a informação através da Internet. Precisamos de energia para iluminação e para assegurar o abastecimento de água limpa para saneamento adequado, irrigação e para operar indústrias agrícolas de pequena escala e outros pequenos negócios.

4. FINANCIAR A REVOLUÇÃO ENERGÉTICA.

Os países devem dar a sua contribuição para o esforço climático de acordo com a sua justa quota-parte e os princípios de equidade, justiça e pagamento da dívida climática.[22]

5. 100% DE ENERGIAS RENOVÁVEIS PARA TODOS.

A necessidade de uma transformação global para um sistema de energia renovável é urgente e deve ser acompanhada de uma eliminação gradual gerida mas rápida dos combustíveis fósseis e projectos extractivos, e de uma proibição total de quaisquer novos projectos de energia suja, tais como combustíveis fósseis, nuclear, mega-barragens, agro-combustíveis industriais e biomassa, e incineração de resíduos para energia.

A energia será gerada a partir de fontes seguras do ponto de vista climático com baixo impacto social e ambiental.

Isto significa que não há fontes de energia que:

- sejam ricas em carbono ou produzam quantidades significativas de outras emissões perigosas de gases com efeito de estufa através da sua produção, combustão, distribuição ou da alteração directa ou indirecta do uso do solo causada pelo seu desenvolvimento
- abusem dos direitos das comunidades locais e dos povos Indígenas
- resultem em desflorestação ou degradação florestal
- resultem na produção de resíduos tóxicos
- resultem em poluição significativa do ar, solo ou água
- esgotem os recursos não renováveis.

As tecnologias energéticas serão também adequadas às necessidades das comunidades que as utilizam e aos seus contextos ambientais, económicos, sociais e culturais locais e regionais.

6. TECNOLOGIA RENOVÁVEL QUE É RESILIENTE AO CLIMA, LOCALMENTE APROPRIADA E DE BAIXO IMPACTO.

As energias renováveis devem ser tão pequenas e descentralizadas quanto possível, e todas as comunidades devem ter acesso à tecnologia, conhecimentos e competências. O nosso sistema energético deve proteger a biodiversidade, fortalecer os direitos das comunidades e dos povos indígenas à terra e não deve levar à exploração dos trabalhadores na cadeia de produção.

As infra-estruturas energéticas, incluindo o fornecimento e distribuição, devem ser descentralizadas tanto quanto possível. Este é o caso quando as soluções energéticas provêm de oportunidades locais em escala pequena e comunitária, e onde a energia é gerada no ponto de utilização ou perto dele, e conectada a um sistema de rede de distribuição local, abastecendo casas e escritórios em vez do sistema de transmissão de alta tensão, ou como sistemas autónomos totalmente separados da rede pública.

A descentralização ajudará a garantir o acesso à energia de pessoas em áreas remotas e rurais; facilitará a subsidiariedade e a propriedade e controlo da comunidade ou local; e reduzirá o desperdício de energia na distribuição porque a energia e o calor serão produzidos perto do ponto de utilização. Algumas infra-estruturas de energia renovável em grande escala, como a energia eólica em grande escala ou a energia solar concentrada, poderão ser necessárias para complementar o fornecimento descentralizado às grandes cidades e aos serviços públicos essenciais e infra-estruturas. No entanto, a tomada de decisões sobre qualquer infra-estrutura de grande escala estará sujeita ao processo de tomada de decisão democrático e participativo acima exposto, e sujeita a testes rigorosos para garantir que as medidas

22 A dívida climática refere-se ao financiamento detido pelos países globais do Norte aos países globais do Sul, devido à sua responsabilidade pelas mudanças climáticas.

para reduzir a dependência energética já foram esgotadas e que a utilização final da energia produzida tem grande importância ou valor social.

7. SOBERANIA ENERGÉTICA E DEMOCRACIA ENERGÉTICA.

A produção e utilização de energia deve ser detida e controlada pelo povo, para o povo. As vozes das mulheres e daqueles que são vulneráveis ou marginalizados devem ser particularmente ouvidas. As comunidades devem ter o consentimento livre, prévio e informado, direito à justiça e também direitos de reparação.

Num sistema de energia justo, a infra-estrutura e os recursos energéticos estarão sob controlo democrático directo. As decisões sobre a produção e o uso de energia precisam de:

- Ser democráticas, participativas, abertas e responsáveis;
- Priorizar os resultados sociais, incluindo o acesso à energia, equidade, sustentabilidade ambiental e trabalho digno.
- Dar poder adequado a todos os grupos directamente afectados de forma a influenciarem as decisões, incluindo os utilizadores de energia, os trabalhadores do sector energético e as pessoas que estão excluídas dos sistemas energéticos.
- Respeitar os direitos das comunidades de definir as suas necessidades energéticas e como essas necessidades são satisfeitas de acordo com as suas culturas e modos de vida, desde que essas escolhas não tenham impactos destrutivos sobre outras pessoas e comunidades.

A construção de novas infra-estruturas energéticas será feita com base no consentimento livre, prévio e informado e na compensação e/ou remuneração apropriada das comunidades afectadas e respeitará os outros direitos dos povos indígenas e comunidades afectadas, bem como o direito consuetudinário. O mesmo se aplica à extracção de quaisquer materiais necessários para construir a infra-estrutura energética e desenvolver e produzir tecnologias energéticas.



Parque eólico em Erg Chebbi, Marrocos.
© Yellowj / Shutterstock

23 Jodie Lea Martire (2020), Alimentar as comunidades Indígenas com energias renováveis. https://renew.org.au/renew-magazine/solar-batteries/powering-indigenous-communities-with-renewables/

8. UMA TRANSIÇÃO JUSTA QUE PROTEGE OS DIREITOS DOS TRABALHADORES DO SECTOR ENERGÉTICO, DAS SUAS COMUNIDADES E DOS SEUS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA.

Os trabalhadores e as comunidades devem ter controlo sobre as decisões que afectam as suas vidas e os seus meios de subsistência. Isto significa que os trabalhadores devem ter uma palavra a dizer sobre o futuro do nosso sistema energético, e também no que respeita ao nosso sistema alimentar, e à gestão da natureza e dos nossos territórios.

Aos trabalhadores envolvidos em todos os aspectos do sistema energético são garantidos os seus direitos básicos, incluindo o direito à liberdade de associação e negociação colectiva, um salário mínimo, um trabalho seguro e digno, e influência sobre a forma como a infra-estrutura energética é desenvolvida e gerida. Precisamos também de uma transição urgente para as comunidades nas quais os projectos de energia suja estão situados, e cujo destino se relaciona intrincadamente com essas instalações de energia suja – os seus direitos devem também ser protegidos e mantidos, e devem beneficiar da transição para um novo sistema energético.

9. QUE AS ENERGIAS RENOVÁVEIS CENTRADAS NOS POVOS POSSAM FLORESCER E QUE OS OBSTÁCULOS AO PROGRESSO SEJAM REMOVIDOS.

Nas condições políticas e económicas certas, a revolução energética liderada pelos povos florescerá. Políticas e incentivos favoráveis devem ser decididos pelos povos e comunidades, e devem ser acompanhados pelo fim dos subsídios e incentivos à energia suja e nociva. Isto significa também o fim das falsas soluções, a rejeição da geo-engenharia e o desmantelamento dos acordos comerciais prejudiciais que dificultam as soluções climáticas dos povos.

10. UM MUNDO CLIMÁTICO JUSTO, LIVRE DO PATRIARCADO E DE TODOS OS SISTEMAS DE OPRESSÃO, DOMINAÇÃO E DESIGUALDADE.

Não pode haver justiça climática sem justiça social. Devemos trabalhar por um futuro livre de relações de poder desiguais, onde os seres humanos vivam em harmonia uns com os outros, bem como com a natureza. Isto significa um mundo livre de injustiça, discriminação, racismo, sexismo, classismo, Islamofobia, militarismo, LGBTQ-fobia e todas as outras formas de opressão estrutural e económica.

Os princípios acima mencionados falam de uma transição energética centrada nas pessoas, que deve superar as desigualdades e encorajar uma visão transformadora. Estes princípios devem ser a base de um Plano de Recuperação Justa de Energias Renováveis para África, de modo a construir resiliência às crises actuais e futuras. O Plano de Recuperação Justa de Energias Renováveis deve entrelaçar justiça climática com justiça social. Requer um repensar fundamental e um compromisso de recalibrar o sistema actual para um sistema centrado nas pessoas.

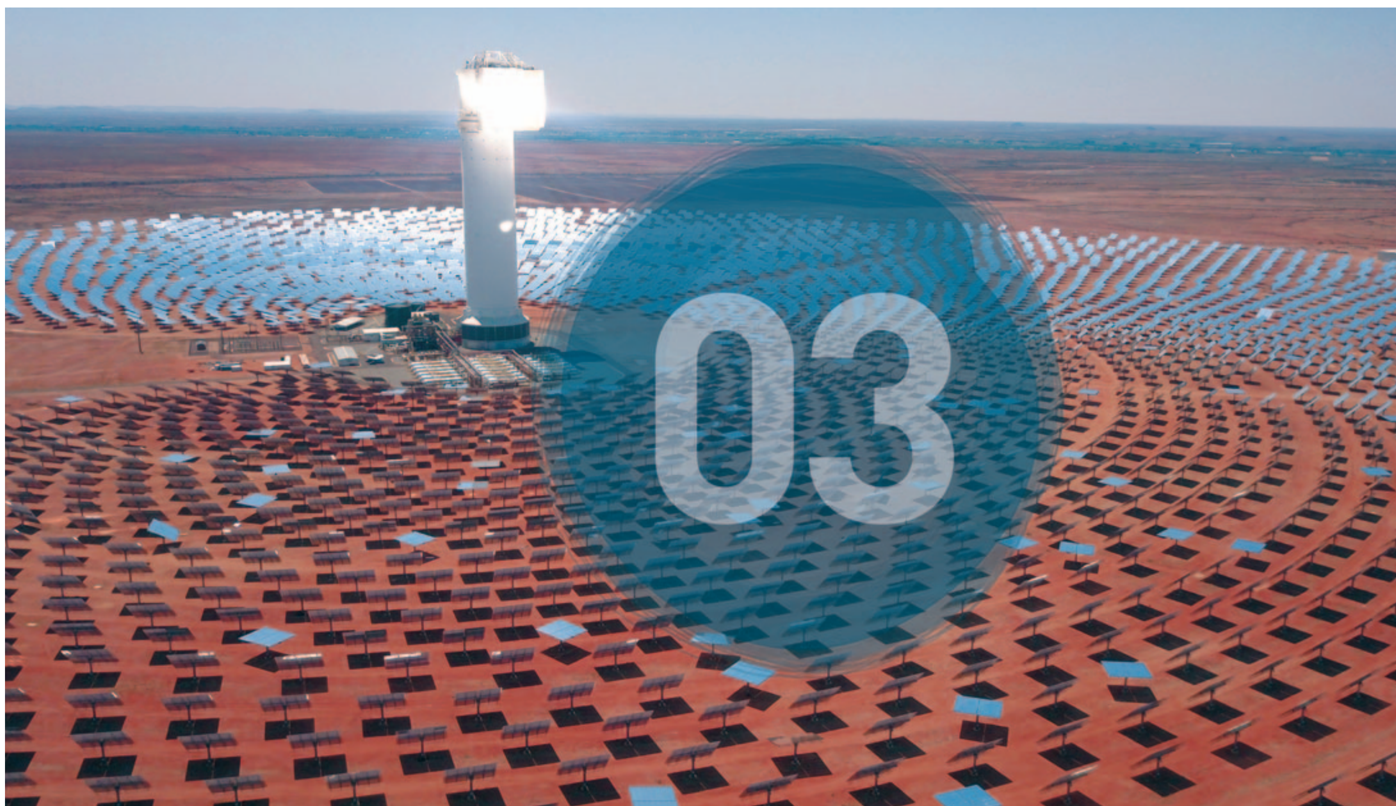
O acesso à energia é geralmente considerado neutro em termos de género, tanto a nível regional como nacional. Em África, as mulheres são as principais usuárias, fornecedoras e inovadoras dos sistemas energéticos, e o seu empoderamento é crucial para alcançar uma Transição de Energia Justa em África.

A maioria das autoridades e agências de desenvolvimento percebem que há uma diferença significativa entre as necessidades energéticas das mulheres e as dos homens. Contudo, a maioria das políticas e projectos energéticos nacionais não têm em conta a equidade de género como uma componente essencial do desenvolvimento. Tem sido dada pouca atenção às intersecções de género e acesso à energia, às necessidades energéticas de género, às interacções entre as práticas relacionadas com a energia e a desigualdade de género e à integração das questões de género nas agendas de justiça energética a nível global, regional ou nacional.

Por conseguinte, ao definir as trajectórias de Recuperação Justa em África, é essencial destacar, apoiar e moldar as dinâmicas de género no acesso à energia, a fim de assegurar que as necessidades energéticas das mulheres não são descuradas na formulação e implementação de políticas.

UM NOVO SISTEMA ENERGÉTICO PARA ÁFRICA

03



Central de energia solar que alimenta a rede nacional em Upington, África do Sul.
© Nicole Macheroux-Denault / Shutterstock

O continente Africano tem excelentes recursos solares e outras fontes renováveis que podem ser facilmente aproveitadas para fornecer electricidade suficiente para as necessidades da nossa população. Dado o forte argumento a favor das energias renováveis, é razoável imaginar como seria um futuro de energias renováveis para África:

- A energia solar fotovoltaica (PV) distribuída por todo o continente, em sistemas autónomos, micro-redes e instalações ligadas à rede.
- Alguma energia eólica, começando nos países da África Austral que já têm redes mais fortes, bem como algumas nas partes mais remotas do leste e noroeste do continente, que necessitarão de mais ligações de transmissão.
- Energia solar concentrada (CSP) com armazenamento nas partes norte e sul do continente, fornecendo importante energia de equilíbrio flexível às redes eléctricas.
- Utilização das barragens hidro-eléctricas existentes, um aumento da capacidade geotérmica e uma pequena quantidade de bioenergia para fornecer electricidade a partir de recursos renováveis não dependentes do clima.
- Armazenamento por meio de hidro-eléctricas bombeadas e baterias. Energia eólica *offshore* nas zonas costeiras da África Austral em regiões com uma indústria petrolífera e de gás *offshore* para apoiar uma transição justa.

As vantagens dos recursos de energia limpa são bem conhecidas e, se os sistemas forem construídos com e para as pessoas e comunidades, irão beneficiar África grandemente, melhorar a saúde do nosso povo, desenvolver as nossas economias através da criação de empregos e mitigar os impactos da indústria extractiva. As energias renováveis contribuirão para reduzir as emissões e combater as mudanças climáticas, evitando, idealmente, os piores impactos previstos. Embora sejam os países ricos os mais responsáveis pelas mudanças climáticas, África é uma das regiões mais duramente atingidas em termos de impactos. O abandono da queima de combustíveis fósseis será uma vantagem para os recursos hídricos do continente, tanto em termos de quantidade como de qualidade. À medida que diferentes formas de energia renovável são adicionadas ao mix de abastecimento, haverá menos água necessária para as centrais térmicas e muito menos poluição dos preciosos recursos de água doce.

As energias renováveis socialmente controladas e concebidas com e pelas pessoas podem ser vantajosas para as comunidades pequenas e rurais quando facilitam directamente a criação de emprego local e o crescimento das economias locais. Além disso, os empregos verdes na indústria das energias renováveis estão em expansão e prevê-se que continuem até 2050, o ano alvo para um desenvolvimento de 100% de energias renováveis.

As energias renováveis são muito mais fáceis de gerar, distribuir e gerir a um nível descentralizado, o que constitui uma grande vantagem em África, onde não existe uma infra-estrutura extensa de linhas de transmissão de electricidade na maior parte do continente. As comunidades rurais e pobres em energia poderão gerir os seus próprios recursos energéticos e desempenhar um papel mais activo no funcionamento e melhoria das suas vilas. Comunidades rurais seguras em termos energéticos significará que as crianças Africanas poderão passar mais anos a estudar na escola, evitando o abandono escolar devido à falta de electricidade para estudar em casa. Isto reduzirá o fosso educacional entre as populações urbanas e rurais em África. As empresas de combustíveis fósseis deixarão de ter poderes tão grandes sobre os governos, abrindo este espaço político tão necessário para fazer avançar a legislação para proteger os direitos humanos e o meio ambiente.

Risco baixo: A energia solar e eólica, como fontes renováveis de energia, oferecem baixos níveis de risco em termos de operações e manutenção, uma vez que não requerem elevados níveis de competências técnicas para a sua operação. Têm a vantagem adicional de poderem ser implantadas em diferentes escalas, desde edifícios individuais a cidades inteiras.

Independência e fiabilidade: As energias renováveis evitam a dependência de recursos energéticos estrangeiros. Quando bem geridas e integradas com outras fontes, há menos intermitência. O mais importante de tudo, as energias renováveis oferecem recursos de armazenamento. Um Plano de Recuperação Justa de Energias Renováveis para África prevê uma profunda transformação do sistema que engloba as características acima mencionadas e atenua/evita algumas das armadilhas inerentes aos actuais sistemas energéticos do continente.

Baixo custo: O potencial de África em matéria de recursos energéticos renováveis é enorme e acessível a um custo relativamente baixo.

CAIXA 1: **Prováveis armadilhas a evitar durante uma transformação energética profunda**

(adaptado de Uma Revolução Energética)[24]

Uma transformação energética enfrenta os seguintes riscos:

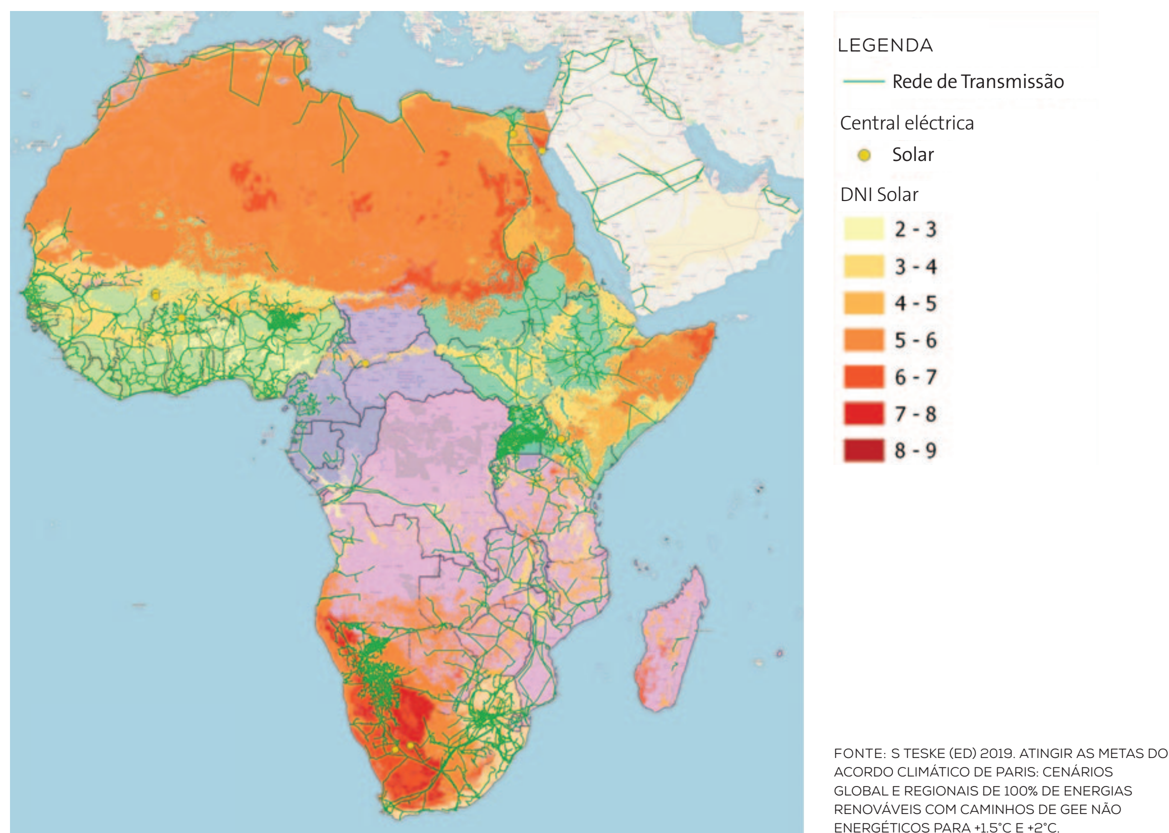
1. As corporações tentarão definir o que constitui “energia renovável”.
2. A construção de uma infra-estrutura de energia renovável poderá impulsionar a usurpação de terras.
3. Aumento dos abusos de direitos humanos, destruição ambiental, usurpação de terras e destruição ambiental a partir da extracção de matéria-prima para a infra-estrutura de energia renovável.
4. Emissões de gases de efeito de estufa resultantes do lançamento de tecnologias renováveis.
5. Fracas normas ambientais e laborais no fabrico de tecnologias de energias renováveis.
6. A transição renovável tornar-se um cavalo de Tróia para a privatização da energia.
7. Falta de consentimento público para as energias renováveis.

Estas armadilhas só podem ser abordadas e evitadas se a transição para as energias renováveis for feita de forma justa e consultiva, com uma abordagem de toda a cadeia de abastecimento para a sustentabilidade social e ambiental.

24 Patrick Hearps & Sam Cossar-Gilbert (2016), Uma Revolução Energética é Possível: Paraísos Fiscais e Financiamento da Acção Climática. https://www.foei.org/wp-content/uploads/2016/09/foe-energy-revolution-full-reportNEWdraft2.pdf

FIGURA 1 | RECURSO DE ENERGIA SOLAR (GHI) PARA ÁFRICA

LOCAIS POTENCIAIS E EXISTENTES PARA A GERAÇÃO SOLAR NA ÁFRICA



FONTE: S TESKE (ED) 2019. ATINGIR AS METAS DO ACORDO CLIMÁTICO DE PARIS: CENÁRIOS GLOBAL E REGIONAIS DE 100% DE ENERGIAS RENOVÁVEIS COM CAMINHOS DE GEE NÃO ENERGÉTICOS PARA +1.5°C E +2°C.

TABELA 1 | POTENCIAL DE ENERGIA SOLAR PARA ÁFRICA

Esta tabela mostra a capacidade de geração solar em toda a África.

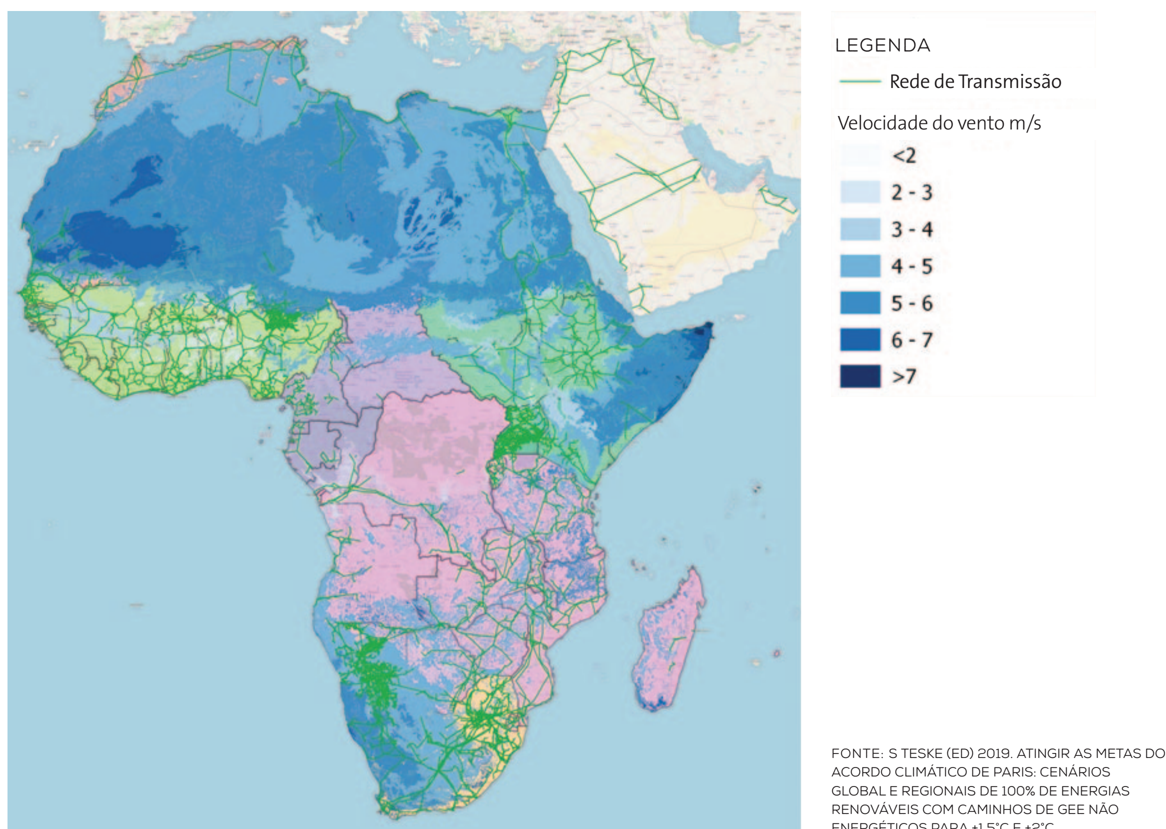
FONTE: ATINGIR AS METAS DO ACORDO CLIMÁTICO DE PARIS. AUTOR: TESKE, SVEN (ED.) PÁGINA 193.

SUB-REGIÃO	POTENCIAL ESPACIAL	POTENCIAL DE GERAÇÃO SOLAR	
	[GW]	[TWh]	[PJ]
África	**914,180**	**1,828,360**	**6,582,096**
Norte – África	243,160	486,320	1,750,752
Este – África	159,464	318,928	1,148,141
Oeste – África	208,424	416,848	1,500,653
Central – África	180,728	361,456	1,301,242
Austral – África	81,741	163,482	588,535
África do Sul	40,663	81,326	292,774

Recursos solares: Como continente, África tem excelentes recursos solares. Mesmo nas regiões equatoriais que experimentam uma maior cobertura de nuvens, o recurso solar Irradiância Horizontal Global (GHI) está entre os melhores do planeta. Fora desta banda equatorial, na maioria das áreas norte e sul do continente, o recurso de Irradiância Directa Normal (DNI) (mais relevante para a tecnologia CSP de Energia Solar Concentrada) está entre os melhores do planeta.[25] (Figura 1).

25 Irradiância Horizontal Global (GHI) é a soma da Irradiância Directa Normal (DNI), Irradiância Horizontal Difusa e radiação reflectida no solo. GHI é a radiação solar total incidente sobre uma superfície horizontal.

FIGURA 2 | PRODUÇÃO POTENCIAL DE ENERGIA EÓLICA PARA ÁFRICA
MOSTRANDO TAMBÉM AS LINHAS DE TRANSMISSÃO EXISTENTES



FONTE: S TESKE (ED) 2019. ATINGIR AS METAS DO ACORDO CLIMÁTICO DE PARIS: CENÁRIOS GLOBAL E REGIONAIS DE 100% DE ENERGIAS RENOVÁVEIS COM CAMINHOS DE GEE NÃO ENERGÉTICOS PARA +1.5°C E +2°C.

TABELA 2 | POTENCIAL DE ENERGIA EÓLICA PARA ÁFRICA

Esta tabela mostra a capacidade de produção de energia eólica em toda a África.

FONTE: EC JRC.

SUB-REGIÃO	POTENCIAL ESPACIAL	POTENCIAL DE GERAÇÃO EÓLICA	
	[GW]	[TWh]	[PJ]
África	**190,710**	**476,775**	**1,716,390**
Norte – África	48,923	122,308	440,307
Este – África	34,902	87,255	314,118
Oeste – África	43,348	108,370	390,132
Central – África	37,547	93,868	337,923
Austral – África	17,738	44,345	159,642
África do Sul	8,252	20,630	74,268

Recursos eólicos: Como a maioria dos continentes, África tem regiões com muito alto e muito baixo potencial de energia eólica. As zonas costeiras no extremo oriente, noroeste e sul do continente têm recursos eólicos particularmente bons (bem como bolsas do deserto do Saara e norte de Madagáscar), enquanto grande parte da zona equatorial do continente tem velocidades médias de vento bastante baixas. (Figura 2).

Energia solar concentrada (CSP) : A CSP é um método diferente de utilizar a energia do sol para gerar electricidade. Utiliza combinações de espelhos para concentrar a luz solar para aquecer fluidos a altas temperaturas, que podem depois ser utilizados para executar ciclos de turbinas a vapor semelhantes aos utilizados nas centrais convencionais de energia fóssil e nuclear. Algumas tecnologias CSP utilizam sal fundido como fluido operacional que pode ser armazenado para utilização posterior em tanques isolados, integrando assim o armazenamento de energia de alta eficiência na central eléctrica. A CSP requer luz solar directa para funcionar e, embora a luz solar esteja disponível apenas durante o dia, as centrais com armazenamento integrado podem funcionar à noite e em períodos nublados. A CSP é uma tecnologia menos madura e, portanto, mais cara do que a energia solar fotovoltaica e eólica, embora com grande potencial de redução de custos no futuro.

Geotermal : Embora haja dúvidas sobre o uso apropriado de Geotermal em África, existem fontes localizadas principalmente na região do Vale do Rift.

Bioenergia : Devido a uma série de razões ecológicas e sociais, a Amigos da Terra África não vê a bioenergia como uma fonte de energia a ser utilizada extensivamente para a produção de energia. É de notar que em muitas zonas rurais do mundo Africano, a biomassa de fontes tradicionais – corte de madeira, estrume de animais, etc. – já é a principal fonte de energia para aquecimento e cozinha, e que isto pode ser extremamente prejudicial para a saúde, especialmente para as mulheres e crianças. Há um grande número de doenças e mortes ligadas à poluição causada pela biomassa. O Plano de Recuperação Justa de Energias Renováveis, baseado na modelização de Teske, teve em conta pequenas quantidades de biomassa, juntamente com a hidroeléctrica existente, para satisfazer os poucos por cento finais da procura de electricidade, ajudando a ultrapassar períodos particularmente baixos de vento e solar. No entanto esta modelagem aumentou a utilização de energia eólica e solar para substituir muita bioenergia para utilização de calor, a fim de ajudar a reduzir os níveis globais de colheita de biomassa.

Energia hidroeléctrica : A geração a partir de grandes mega barragens causa graves problemas ecológicos e sociais, e em regiões que irão ficar mais secas com as mudanças climáticas, será mais um esforço perdido. A Amigos da Terra África opõe-se às grandes barragens hidroeléctricas pois oferecem energia suja e prejudicial. O modelo de 1,5°C de Teske e este modelo do Plano de Recuperação Justa de Energias Renováveis centram-se na utilização contínua das instalações hidroeléctricas existentes e numa diminuição substancial da quota de mercado da energia hídrica produzida. A Amigos da Terra África defende a eventual remoção das grandes e mega barragens existentes na região para a recuperação dos ecossistemas fluviais.

Armazenamento : Há muitas formas de armazenar energia para utilização posterior e esta é uma parte essencial da geração de energia eólica e solar. Uma gama de tecnologias de baterias para utilização com energias renováveis está a amadurecer e a reduzir os custos. Os sistemas de baterias, semelhantes ao solar fotovoltaico, são modulares e dimensionáveis – podem ser dimensionados para fornecer uma única habitação, uma comunidade, uma grande instalação comercial, ou ser integrados na rede eléctrica.[26] Estão bem adaptados ao modelo energético descentralizado que provavelmente desempenhará um papel importante em África. O armazenamento de energia hidroeléctrica bombeada (PHES) é a forma mais difundida de armazenamento de electricidade à escala da rede em todo o mundo, e é uma tecnologia amadurecida. Consiste simplesmente em bombear água para um reservatório superior com excesso/capacidade de electricidade, e mais tarde utilizar esta água para gerar energia com turbinas hidroeléctricas normais, libertada para um reservatório inferior ou corpo de água corrente, ou mesmo para o oceano, no caso de água salgada.

26 No entanto, uma nota de cautela sobre o armazenamento de baterias – A Amigos da Terra África também tem preocupações sobre os materiais extraídos para utilização no armazenamento de baterias. Todas as energias renováveis devem aderir aos princípios da Amigos da Terra Internacional delineados na secção 4.

MODELANDO UMA ÁFRICA INDEPENDENTE EM ENERGIAS RENOVÁVEIS

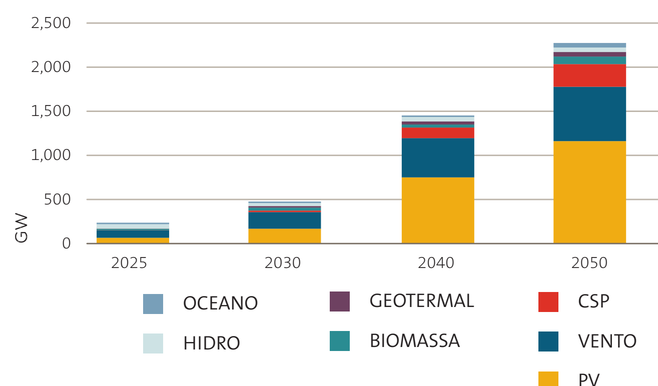
O Plano de Recuperação Justa de Energias Renováveis prevê a construção de mais de 300 GW (equivalente ao fosso de pobreza energética de África) de energia eólica limpa e solar renovável até 2030, com uma rampa até mais de 2,000 GW até 2050. Durante a COP21 os líderes Africanos comprometeram-se a 300 GW até 2030, através da Iniciativa Africana para as Energias Renováveis (AREI).[27] "Precisamos de iluminar África... Isto salvará as águas cada vez mais fracas dos nossos lagos e transformará as vidas das nossas mulheres, que suportam o peso das mudanças climáticas. Devemos investir mais em tecnologia e inovação para dotar os nossos jovens das competências necessárias para transformar o nosso continente", disse Nkosazana Dlamini Zuma, ex-Presidente da Comissão da União Africana (CUA) em apoio à iniciativa.[28]

O modelo de 1,5°C de Teske projecta uma capacidade instalada de 360 GW até 2030 e de 2 280 GW até 2050. Para atingir esta capacidade de produção de electricidade, um investimento total de 3 910 mil milhões de dólares – uma média anual de 109 mil milhões de dólares anuais até 2050. Isto mostra como esta visão é possível tanto técnica como financeiramente. O modelo visa eliminar rapidamente as fontes fósseis de carvão e petróleo, aumentando assim a quota das energias renováveis para mais de 98% em 2050 (este aumento inclui o consumo não energético que pode incluir combustíveis fósseis).[29]

DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES DAS CENTRAIS ELÉCTRICAS

A Tabela 1 e o gráfico abaixo mostram que a energia solar fotovoltaica se tornará a tecnologia dominante até 2050, produzindo a maior parte da produção total de energia, seguida pela energia eólica *onshore*. A geotérmica, hídrica, biomassa e oceânica desempenharão todas um papel menor. A proporção da energia hídrica em relação ao total das fontes de energia de produção de electricidade diminuirá substancialmente.

FIGURA 3 O DESENVOLVIMENTO DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS 2015-2050



FONTE : ADAPTADO DE S TESKE (EDS) 2019.

TABELA 3 O DESENVOLVIMENTO DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS – CAPACIDADE DE PRODUÇÃO NO CENÁRIO DE 1,5°C.

ENERGIA RENOVÁVEL	2025	2030	2040	2050
PV	70	166	757	1,162
Vento	87	197	453	633
CSP	2	19	108	257
Biomassa	8	25	42	72
Geotermal	7	16	33	64
Hidro	46	48	51	54
Hidro	2	10	20	43
Total	**222**	**481**	**1,464**	**2,285**

FONTE: ADAPTADO DE S TESKE (EDS) 2019.

27 AREI (2016) Iniciativa Africana para as Energias Renováveis. http://www.arei.org/wp-content/uploads/2018/09/AREI-Framework.pdf

28 BAD (2015) O BAD apoia o acesso à electricidade para todos até 2030 com a Iniciativa Africana para as Energias Renováveis. https://www.afdb.org/fr/news-and-events/afdb-to-support-electricity-access-for-all-by-2030-with-african-renewable-energy-initiative-15119

29 S Teske (Eds) 2019 Atingir as Metas do Acordo Climático de Paris: Cenários Global e Regionais de 100% de Energias Renováveis com Caminhos de GEE Não Energéticos para +1.5°C e +2°C. https://doi.org/10.1007/978-3-030-05843-2_1

AQUECIMENTO RENOVÁVEL

O modelo de 1,5°C de Teske projecta tecnologias de energias renováveis que contribuirão para 79% das necessidades de energia de aquecimento em 2030, aumentando para 100% em 2050.[30] A procura de energia para aquecimento pode ser reduzida através de investimento e concentrar-se em medidas de eficiência energética. As fontes de hidrogénio não fóssil poderão reduzir a dependência dos combustíveis fósseis contribuindo com 720PJ/ano para o aquecimento, enquanto que a electricidade directa contribuirá com 37% até 2050.[31] Os investimentos futuros em tecnologias de aquecimento renováveis serão em média de 21 mil milhões de dólares anuais, com um total de 760 mil milhões de dólares necessários até 2050.[32] Os dados da Tabela 2 mostram os aumentos progressivos da contribuição dos diferentes tipos de energias renováveis para o cabaz de aprovisionamento continental entre 2015 e 2050.

TABELA 4 | CAPACIDADES INSTALADAS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL DE ENERGIA DE AQUECIMENTO EM CENÁRIOS DE 1,5°C EM GW.

ENERGIA RENOVÁVEL	2015	2025	2030	2040	2050
Biomassa	3,655	3,562	3,069	2,440	1,307
Geotermal	0	5	8	15	37
Aquecimento solar	1	39	150	404	654
Bombas de calor	0	3	16	54	227
Total	**3,656**	**3,609**	**3,243**	**2,913**	**2,225**

FONTE: ADAPTADO DE S TESKE (EDS) 2019.



Um jovem estudante na Zâmbia.
© Patrick Bentley / SolarAid

30 Ibid.
31 A Amigos da Terra Internacional opõe-se ao hidrogénio fóssil porque se opõe a todos os combustíveis fósseis, e ainda não tem uma posição firme sobre o hidrogénio não fóssil.
32 109 mil milhões de dólares de custos anuais de electricidade e aquecimento de 21 mil milhões de dólares por ano significa um investimento total de 130 mil milhões de dólares por ano.

CRIAÇÃO DE EMPREGO ATRAVÉS DO PLANO DE RECUPERAÇÃO JUSTA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS PARA ÁFRICA 04



We Care Solar, África.
© Ashden

100% de energias renováveis em África já foi modelado e criará mais de 5 milhões de empregos em energia solar, eólica e outras energias renováveis modernas em África até 2030, 7 milhões de empregos até 2050, e criará ainda mais milhões de meios de subsistência e apoiarám uma recuperação justa do Covid-19.[33]

O PLANO DE RECUPERAÇÃO JUSTA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS PARA ÁFRICA IRÁ CRIAR EMPREGOS

Muitos estudos e relatórios, nomeadamente o IRENA Revisão Anual de Energias Renováveis e Emprego, publicado anualmente e a UTS 2018, apresentaram provas de que a indústria das energias renováveis irá criar oportunidades de emprego que ultrapassam largamente o número de empregos actualmente oferecidos nas indústrias dos combustíveis fósseis, petróleo e gás. A transição energética para 100% de energias renováveis tem um impacto muito mais positivo no emprego a nível mundial, sob o cenário de 1,5°C. A mais recente, IRENA 2020 Revisão Anual de Energias Renováveis e Emprego, relatou as seguintes conclusões (ver também Figura 4).[34]

- Os empregos a nível mundial no sector das energias renováveis continuaram a crescer numa base anual, aumentando de 11 milhões em 2018 para 11,5 milhões em 2019 em todo o mundo.
- A tecnologia solar fotovoltaica (PV), com uma quota de um terço dos postos de trabalho, teve a maior taxa de crescimento seguida pela bioenergia, energia eólica e aquecimento solar.
- O emprego de energia solar fotovoltaica fora da rede continuou a aumentar em importância na África Subsaariana e no Sul da Ásia, com 56% dos empregos localizados em zonas rurais e 27% a serem preenchidos por mulheres.
- Cerca de 32% da força de trabalho global de energias renováveis são mulheres (ocupando cargos na indústria, comércio e administração) em comparação com 22% na indústria global de petróleo e gás.

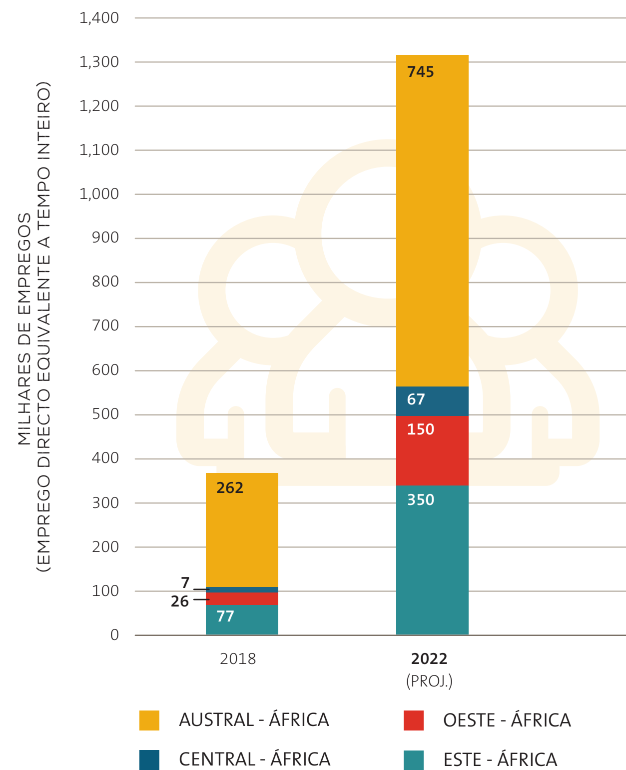
A projecção da UTS dos empregos no sector da energia em África é apresentada na Tabela 3. Estes modelaram que mais de 7 milhões de empregos serão criados através de uma transição para uma África independente em energias renováveis. Os tipos de empregos referidos incluem a produção, construção, operações, administração, comércio e manutenção. Estes são empregos que aumentarão a participação das mulheres, e que se espalharão pelas zonas rurais onde os empregos são mais necessários.

33 S Teske (Eds) 2019. Transição: Cenários de emprego abaixo de 100% de energias renováveis, ISF, 2019.
34 IRENA 2020 Revisão Anual de Energias Renováveis e Emprego. https://www.irena.org/-/media/Files/IRENA/Agency/Publication/2020/Sep/IRENA_RE_Jobs_2020.pdf

CRIAÇÃO DE EMPREGO ATRAVÉS DO PLANO DE RECUPERAÇÃO JUSTA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS PARA ÁFRICA

CONTINUAÇÃO

FIGURA 4 | EMPREGO DIRECTO EM ENERGIAS RENOVÁVEIS



FONTE: IRENA 2020. GOGLA AND VIVID ECONOMICS, 2018.

Milhões de trabalhadores e comunidades inteiras estão actualmente dependentes, para a sua subsistência básica, dos actuais sistemas energéticos injustos e insustentáveis. Para citar alguns, isto inclui trabalhadores de muitos sectores, desde a energia, transportes e indústrias agrícolas. Mas a nossa visão não inclui apenas os trabalhadores. Precisamos também de uma transição urgente para as comunidades em que se situam os projectos de energia suja, e cujo destino está intrinsecamente ligado a essas instalações de energia suja.

Os trabalhadores enfrentam diferentes desafios com base no seu género, raça, classe, idade, atraso escolar, nacionalidade e muito mais. A transição deve ser justa para todos, e as vozes das mulheres e dos jovens devem estar na linha da frente. Actualmente, os novos empregos "verdes" raramente oferecem os mesmos níveis de apoio sindical, organização colectiva ou direitos e condições. Assim, é crucial que o Plano de Recuperação Justa de Energias Renováveis para África apoie os direitos e condições dos trabalhadores em novas indústrias "verdes".



Martin Sumuhale tem electricidade pela primeira vez na sua vida graças a este painel solar. Ele pode ver os benefícios que ela traz aos seus netos, Polokwane, África do Sul.
© Mujahid Safodien / Greenpeace

TABELA 5 | NÚMERO DE EMPREGOS CRIADOS EM ÁFRICA NO CENÁRIO 1,5°C.

ÉNERGIE RENOUVELABLE	2015	2020	2025	2030	2050
PV	66.3	323	806	1,862	2,621
Energia solar térmica	1.4	1.8	53.7	342.6	1,311.4
Vento	18.7	226	569	1,046	1,923
Hidro	143	144	73	94	103
Energia Geotérmica	3.7	23.7	49.2	39.8	61.9
Oceano	-	28	60	21.6	95.1
Calor Solar	6	64	281	968	666
Geotérmica e bomba de calor	-	21	44	118	626
Total de Empregos (Milhares)	**239.1**	**831.5**	**1,935.9**	**4,492**	**7,407.4**

SOURCE: ADAPTADO DA UTS, 2018.



COMO OBTER FINANCIAMENTO PARA O PLANO DE RECUPERAÇÃO JUSTA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS PARA ÁFRICA

05



Técnicos da Baobab+ a demonstrarem uma TV Sun King aos aldeões em Digipoune, comuna de Ounck, Casamansa, Senegal. **© Ashden**

Para alcançar um Plano de Recuperação Justa de Energias Renováveis para África com uma implantação de 100% de energias renováveis que esteja de acordo com a meta climática de 1,5°C, é necessário um investimento anual aproximado de 130 mil milhões de dólares (segundo o modelo da UTS para electricidade e aquecimento).[35] Este plano energético é possível com base nas fontes de financiamento identificadas.

Os países Africanos, contudo, enfrentam enormes desafios na mobilização de qualquer um destes fundos, principalmente devido ao espaço fiscal limitado, aos enormes fluxos de fundos ilícitos provenientes do continente e ao serviço da dívida sem fim. Estes desafios constrangem os países, reduzindo a sua capacidade de responder a crises climáticas, tal como aconteceu recentemente com a pandemia do Covid-19.

A fim de implementar o Plano de Recuperação Justa de Energias Renováveis para África, a pilhagem de recursos financeiros Africanos deve ser travada, a dívida injusta deve ser reduzida e o continente deve ser apoiado com acesso ao financiamento. A Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas estabelece que o financiamento e a tecnologia devem fluir do Norte global para o Sul global para apoiar a transição energética.

Propomos três novos mecanismos e fontes de financiamento:

1. PÔR FIM À EVASÃO FISCAL, FUGA DE CAPITAIS E FLUXOS FINANCEIROS ILÍCITOS

De acordo com a Tax Justice Network, todos os anos são perdidos até 600 mil milhões de dólares de receitas governamentais através de paraísos fiscais e evasão fiscal a nível mundial.[36] Além disso, África perde entre 50 mil milhões de dólares (estimativas da OCDE) e 100 mil milhões de dólares (estimativas da UNECA) em evasões fiscais anualmente.[37] A UNCTAD estimou que África perde anualmente até 89 mil milhões de dólares através de fluxos financeiros ilícitos.[38]

35 S. Teske (eds 2019).
36 Patrick Hearps & Sam Cossar-Gilbert (2016), Uma Revolução Energética é Possível: Paraísos Fiscais e Financiamento da Acção Climática. https://www.foei.org/wp-content/uploads/2016/09/foe-energy-revolution-full-reportNEWdraft2.pdf
37 Kyle Linder (2019), Evasão fiscal na África Subsaariana. https://borgenproject.org/tax-evasion-in-sub-saharan-africa/
38 Nações Unidas (2020), Fazer Face aos Fluxos Financeiros Ilícitos para o Desenvolvimento Sustentável em África. https://unctad.org/system/files/official-document/aldcafrica2020_en.pdf

Os paraísos fiscais criam brechas legais que permitem às pessoas ou empresas minimizar ou escapar inteiramente aos impostos que devem pagar sobre actividades económicas substanciais. Paraísos fiscais, evasões e fluxos ilícitos negam aos governos enormes somas de dinheiro e minam a sua capacidade de lidar com as mudanças climáticas, financiar a saúde e a educação. Também reduzem drasticamente as receitas disponíveis para financiar a transição para 100% de energias renováveis, proporcionar acesso à energia e prestar serviços públicos que abordem a desigualdade. A prática de empresas e indivíduos ricos esconderem os seus lucros no estrangeiro em paraísos fiscais é abominável e deve ser travada.

2. OS PAÍSES RICOS DEVEM CUMPRIR AS SUAS OBRIGAÇÕES DE FINANCIAMENTO CLIMÁTICO PARA COM O SUL GLOBAL, INCLUINDO ÁFRICA.

Os países ricos têm causado a maioria das emissões de carbono e têm uma dívida climática para com os países em desenvolvimento de muitos milhares de milhões de dólares. O compromisso assumido na COP15 pelos países desenvolvidos de contribuir com 100 biliões de dólares por ano de financiamento climático até 2020 para responder às necessidades dos países em desenvolvimento não é um reflexo adequado do que é realmente devido (muitas centenas de biliões). Na verdade, os 100 mil milhões de dólares por ano também nunca foram pagos.[39] Os países procuram frequentemente contar com a Ajuda Oficial para o Desenvolvimento (ODA), empréstimos, financiamento privado e compensação de carbono para este objectivo. Em Outubro de 2020, estimava-se que cerca de 80% do financiamento climático aos países em desenvolvimento assumia a forma de empréstimos, em vez de subvenções.[40] Embora inadequado como pagamento da dívida climática, 100 mil milhões de dólares por ano em finanças públicas com uma quota-parte justa repartida por África seria um começo. Estes fundos trariam energia renovável a muitas pessoas e contribuiriam em muito para colmatar o fosso da desigualdade energética, embora a nossa posição seja que os países ricos devem muito mais do que esta soma como a sua dívida climática ao Sul global.

3. CANCELAMENTO DA DÍVIDA DE ÁFRICA.

De acordo com o Banco Mundial, a dívida total da África Subsariana subiu quase 150% para 583 mil milhões de dólares entre 2008 e 2018.[41] A dívida de África ao mundo desenvolvido e à China foi estimada em 770 mil milhões de dólares em 2018.[42] Como consequência da pandemia do Covid-19, estima-se que 54% dos países de baixo rendimento estão em situação de endividamento ou em alto risco de contraírem dívidas.[43] Por exemplo, o rácio dívida-PIB de Moçambique era de 100% em 2018, mas disparou para 130% em 2020 como resultado do Covid-19.[44] Através da especulação, fundos abutres, obtiveram lucros entre 300% e 2.000% através da compra barata de dívidas de 15 países Africanos.[45] Um programa forte para cancelar a dívida Africana criaria uma situação vantajosa para todos, que permitiria às suas nações recuperarem e iniciarem uma recuperação justa. O cancelamento da dívida inclui torná-la ilegal para fundos abutres implementados por credores privados que obtiveram lucros inesperados com empréstimos a países Africanos.

A anulação total da dívida é um direito, para um continente que tem vindo a pagar dívidas odiosas há muito tempo e que sofreu o peso da crise climática, mas que ainda tem emissões de carbono muito baixas. Há casos em que as elites Africanas contraíram dívidas ilegais, como é o caso de Moçambique. Nesses casos, essas elites, bem como as instituições financeiras internacionais que concederam empréstimos ilegais, deveriam ser penalizadas, mas o povo Africano não deveria ficar com a dívida.

4. IMPOSTO DE SOLIDARIEDADE DA PANDEMIA GLOBAL PARA OS MAIS RICOS DO MUNDO.

Houve um aumento de 5 triliões de dólares na riqueza dos bilionários mais ricos do mundo no ano passado, enquanto as pessoas comuns lutaram e milhões perderam os seus empregos.[46] Um imposto único de solidariedade pandémica sobre os bilionários e corporações transnacionais do mundo poderia resolver as desigualdades e contribuir para os fundos de Recuperação Justa.

39 UNFCCC (2009) Acordo de Copenhaga. https://unfccc.int/files/meetings/cop_15/application/pdf/cop15_cph_auv.pdf
40 Oxfam International (2020) Relatório Sombra de 2020 sobre o Financiamento Climático: Avaliando o Progresso em Direcção ao Compromisso de 100 Biliões de Dólares. https://oxfamilibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/621066/bp-climate-finance-shadow-report-2020-201020-en.pdf
41 Accord (2020) O peso da dívida Africana e a crise económica do COVID-19. https://www.accord.org.za/analysis/africas-debt-burden-and-the-covid-19-economic-crisis/
42 UNCTDA Relatório sobre o Desenvolvimento económico em África 2020. https://unctad.org/webflyer/economic-development-africa-report-2020
43 Emmanuel Louis Bacani (2020) A dívida pública global atingirá um recorde de 100% do PIB em meio a uma resposta pandémica - FMI. https://www.spglobal.com/marketintelligence/en/news-insights/latest-news-headlines/global-public-debt-to-hit-record-100-of-gdp-amid-pandemic-response-8211-imf-60730892
44 Mickaël Sallent (2020) A dívida externa complica a recuperação do COVID-19 em África, o alívio da dívida é necessário. https://www.un.org/africarenewal/magazine/july-2020/external-debt-complicates-africas-post-covid-19-recovery-mitigating-efforts
45 Daniel Bradlow (2020) Abutres, pombas e dívida Africana: aqui está uma saída. https://theconversation.com/vultures-doves-and-african-debt-heres-a-way-out-137643
46 Alex Woodward (2021) Os bilionários do mundo adicionaram 5 triliões de dólares à sua riqueza durante a pandemia, o maior aumento em décadas. https://www.independent.co.uk/news/world/americas/forbes-billionaire-list-richest-people-b1827616.html

05

5. O PLANO DE RECUPERAÇÃO JUSTA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS PARA ÁFRICA TERÁ BENEFÍCIOS ECONÓMICOS E SOCIAIS A LONGO PRAZO.

O acesso à electricidade é um factor chave para melhorar os indicadores humanos e económicos de emprego, educação, produtividade, saúde humana e igualdade de género. Por conseguinte, a maior parte dos investimentos públicos que fornecem acesso à electricidade actuam como um multiplicador de benefícios económicos e sociais e se compensarão muitas vezes. Além disso, o custo dos sistemas de energia renovável é cada vez mais barato que os sistemas de combustíveis fósseis, na maior parte do mundo, especialmente a longo prazo.[47] Um investimento público num sistema de energia renovável impulsionado por pessoas é crucial para sociedades sustentáveis a longo prazo. Os governos Africanos devem prestar contas aos seus povos, e não aos poluidores ou aos interesses das elites. Os povos Africanos devem pagar a dívida climática dos países ricos e desenvolvidos do Norte global. Contudo, como cidadãos Africanos, também responsabilizaremos os nossos governos e instá-los-emos a escolher caminhos de desenvolvimento que centralizem as necessidades dos povos e os sistemas de energia renovável, e não projectos de combustíveis fósseis que danificam vidas e agravam as mudanças climáticas.

Os países Africanos enfrentam enormes desafios na mobilização de qualquer um destes fundos, principalmente devido ao espaço fiscal limitado, aos enormes fluxos de fundos ilícitos provenientes do continente e ao serviço da dívida sem fim. Estes desafios constrangem os países, reduzindo a sua capacidade de responder a crises climáticas, tal como aconteceu com a pandemia do Covid-19.

COMO ACEDER AO FINANCIAMENTO

- Os governos Africanos precisam de melhorar a recolha de dados e os sistemas fiscais, bem como a transparência e o acesso à informação, e de se empenharem na região e internacionalmente sobre como cooperar para colmatar as lacunas fiscais.
- Os governos Africanos têm de intensificar as exigências de cancelamento da dívida.
- Os governos Africanos têm de continuar a exigir o pagamento da dívida climática devida pelos governos do Norte global.
- Os governos Africanos têm de se unir e trabalhar com organizações da sociedade civil e cumprir os compromissos assumidos no âmbito da Iniciativa Africana para as Energias Renováveis e expandi-la para criar um programa forte para atingir 100% de energias renováveis para exigir a entrega de financiamento climático.

Para concluir, o financiamento existe para financiar integralmente o Plano de Recuperação Justa de Energias Renováveis para uma África independente 100% renovável. Este plano apresenta uma via credível para a energia limpa para os povos de África, abordando simultaneamente a crise climática e proporcionando a criação de empregos significativos..

47 IRENA (2020) Coûts de la production d'énergie renouvelable en 2019 https://www.irena.org/publications/2020/Jun/Renewable-Power-Costs-in-2019

REFERÊNCIAS

1 Notícias BAD 2015: O BAD apoiará o acesso à electricidade para todos até 2030 com a Iniciativa Africana para as Energias Renováveis. https://www.afdb.org/fr/news-and-events/afdb-to-support-electricity-access-for-all-by-2030-with-african-renewable-energy-initiative-15119

2 Iniciativa para as Energias Renováveis em África AREI. http://www.arei.org. Acedido a 20 de Março de 2021.

3 AREI- Quadro da Iniciativa para as Energias Renováveis em África. http://www.arei.org/wp-content/uploads/2018/09/AREI-Framework.pdf

4 Dominish, E, Teske S, Briggs C, Mey F, and Rutovitz J (1018). Apenas Transição: Um plano social global para a indústria dos combustíveis fósseis. Relatório preparado pela ISF para a Fundação Alemã Greenpeace, Novembro de 2018. https://drive.google.com/file/d/1QlyvsufiUn75mZ-urCrfVt_4SkbqZOQB/view

5 Largar a Dívida, 2021 Assinar a Declaração Por CADTM Afrique & WoMin African Alliance.

6 Amigos da Terra Internacional 2016. Uma Revolução Energética é Possível. Paraíso Fiscal e Financiamento da Acção Climática Transferido a 19 de Março de 2021.

7 Amigos da Terra Internacional 2021. Poder dos Povos Agora. Um Resumo do Manifesto Energético. https://www.foei.org/wp-content/uploads/2021/01/FoEI-People-Power-Now-manifesto-summary-ENG.pdf
Transferido a 22 de Março de 2020.
https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/100_billion_climate_finance_report.pdf

8 AIE (2020), Panorama Energético Mundial 2020, AIE, Paris. https://www.iea.org/reports/world-energy-outlook-2020

9 IRENA 2020. Revisão Anual de Energias Renováveis e Emprego. https://www.irena.org/publications/2020/Sep/Renewable-Energy-and-Jobs-Annual-Review-2020

10 IISD 2020. Tornar os Fluxos Financeiros Consistentes com o Acordo de Paris. https://sdg.iisd.org/commentary/policy-briefs/making-finance-flows-consistent-with-the-paris-agreement/ Acedido a 19 de Março de 2021.

11 New Climate Institute relatório de Fevereiro de 2021 A Transição Energética após a Covid-19. Perspectivas sobre a Recuperação Verde e o Aumento da Ambição do NDC. Transferido a 1 de Abril de 2021. https://newclimate.org/2021/02/24/the-energy-transition-after-covid-19-perspectives-on-green-recovery-and-ndc-ambition-raising/

12 Oxfam International 2020. Relatório da Sombra Climática. 2020 Avaliar o progresso para o compromisso de 100 mil milhões de dólares.
https://oxfamilibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/621066/bp-climate-finance-shadow-report-2020-201020-en.pdf

13 S Teske (Ed) 2019. Atingir as Metas do Acordo Climático de Paris: Cenários Global e Regionais de 100% de Energias Renováveis com Caminhos de GEE Não Energéticos para +1.5°C e +2°C. https://doi.org/10.1007/978-3-030-05843-2_1

14 O Grupo de Peritos Independentes sobre o Clima, 2020. Com um compromisso de 100 mil milhões de dólares por ano e um financiamento climático transformador.

15 UNCTAD 2020. Fazer face aos Fluxos Financeiros Ilícitos para o Desenvolvimento Sustentável em África.





Poço de água e painel solar no centro de uma pequena cidade da ilha de Sipo, Senegal. **© Salvador Aznar, Shutterstock**

PLANO DE RECUPERAÇÃO JUSTA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS PARA ÁFRICA

Amigos da Terra África
AGOSTO | 2021

GRUPOS DA AMIGOS DA TERRA EM ÁFRICA



Camarões
Gana
Libéria
Mali
Moçambique
Nigéria
Serra Leoa
África do Sul
Tanzânia
Togo
Uganda

Camarões | The Center for Development and the Environment (CED)



Gana | Amigos da Terra Gana



Libéria | Sustainable Developement Institute



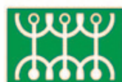
Mali | Guamina



Moçambique | Ja! Justiça Ambiental



Nigéria | Environmental Rights Action (ERA)



Serra Leoa | Amigos da Terra Serra Leoa



África do Sul | groundWork



Tanzânia | Lawyers' Environmental Action Team (LEAT)



Togo | Amigos da Terra Togo



Uganda | National Association of Professional Environmentalists (NAPE)



foeafrica.org / www.foei.org

mobilize resist transform

Amigos da Terra África
Secretariado
P.O. Box 2375, Pietermaritzburg, 3200,
África do Sul

Tel: +27 33 342 5662
nerisha[at]foei.org / https://foeafrica.org/
Siga-nos: twitter.com/FoEAfrica
facebook.com/foeafrica/

